

□ Tempo de leitura: 2 min.

[*\(continuação do artigo anterior\)*](#)

6. Tudo está bem em casa

Prezados jovens,

“Acho que, no mundo, não há almas que amem mais cordialmente, com mais ternura e, para dizer o mínimo, com mais amor do que eu, porque agradou a Deus fazer meu coração assim.” Dizem em minha família que a primeira frase que saiu de meus lábios quando criança foi: «Minha mãe e Deus me amam muito».

Desde cedo, eu estava entre o povo. Meu pai havia decidido que eu seria educado não em nosso castelo, mas em uma escola mais regular, comparando-me com outros colegas e professores; em suma, afastando-me do tipo de “bolha de amor” que se tinha criada no castelo.

Ao voltar de meus estudos em Paris e Pádua, eu estava bem convencido de minha escolha de me tornar padre, mas meu pai não era bem dessa opinião: ele havia, sem que eu soubesse, preparado uma biblioteca completa sobre Direito, um cargo de senador e uma noiva nobre. Não foi fácil convencê-lo a seguir outro caminho. Com calma, apresentei minhas intenções ao pai: “Meu pai, servirei ao senhor até meu último suspiro de vida, prometo todo o serviço aos meus irmãos. O senhor me fala de reflexão, meu pai. Posso dizer-lhe que tenho a ideia do sacerdócio desde criança”. Meu pai, embora tivesse “um espírito muito firme”, chorou. A mãe interveio gentilmente. Houve silêncio. A nova realidade, sob a palavra silenciosa de Deus, fermentou. Meu pai disse: “Meu filho, faça em Deus e por Deus o que Ele lhe inspirar. Por amor a Ele, eu lhe dou minha bênção”. Então ele não aguentou mais: fechou-se abruptamente em seu escritório.

No final da vida de meu pai, tive a graça de discernir na síntese todo o amor que o tornava tão querido para mim: em sua franqueza, em sua capacidade de assumir compromissos importantes, em sua responsabilidade de me guiar até o fim, na confiança constante que demonstrava em mim, sempre percebi a bondade de um homem nobre, também acostumado a uma vida dura, mas com um grande coração. Além disso, com o passar do tempo, seu temperamento vivo se suavizou, ele até aprendeu a se permitir ser contrariado: a longo prazo, a boa influência de minha mãe foi decisiva.

Papai e mamãe realmente me mostraram duas faces diferentes, mas complementares, da própria graça e bondade de Deus.

Talvez vocês também, como eu, tenham se perguntado como viver o cansaço de

sentir que a vocação que está descobrindo é diferente daquela que os outros esperam de vocês. Eu propus, tanto aos homens mais simples da minha terra quanto ao rei e à rainha da França, um caminho muito simples, mas altamente exigente: por um lado, “nada te perturbe” e “nada pedir e nada recusar”; por outro lado, que a vida, com as escolhas que ela traz consigo, encontra sentido em ser confrontada, mesmo com o cansaço, exclusivamente para viver “como agrada a Deus”. Somente daqui nasce a “perfeita alegria”, que provavelmente une todos os verdadeiros santos, homens e mulheres de Deus de ontem e de hoje.

Escritório de Animação Vocacional

[\(continua\)](#)